

VAMOS AO CINEMA

Começa hoje a vigésima quarta edição do *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*, uma mostra de longas, médias e curtas-metragens inéditos que representa o que foi possível fazer em cinema num país onde as tradicionais (eficientes algumas e viciadas outras) estruturas oficiais de apoio e produção cultural foram desarticuladas. Ou o que foi possível fazer com algumas idéias (boas algumas e pequenas outras) na cabeça, uma câmara na mão e uma dívida no banco. Começa hoje o festival que o País já produziu com mais recursos — quase 200 milhões de cruzeiros — e um dos mais polêmicos: antecipou sua estréia para ter os filmes inéditos antes de Gramado; pagou 5 milhões pela simples seleção no caso dos longas-metragens, além de premiação-aluguel menor para curtas e médias-metragens; e não acolheu decisão da Comissão de Seleção que julgou com qualidade competitiva somente cinco longas-metragens. Reuniu nova comissão e completou a programação de seis longas. Se continuar quente como começou... bom, agora só depende da relação que se estabelecer entre as obras e o público. Esta edição especial do **Jornal de Brasília** publica entrevistas com todos os diretores dos longas e médias-metragens em competição, a sinopse dos filmes em curta-metragem e um roteiro completo para o melhor acompanhamento das exibições, seminários, cursos, exposições e debates que compõem o *Festival*. Traz ainda o histórico das principais premiações de todos os festivais de Brasília e uma matéria especial sobre o que deve ser observado para a escolha dos "melhores" em categorias que nem sempre o público não especializado sabe ao certo o que significam. Com este roteiro nas mãos, o leitor do **Jornal de Brasília** terá nas edições diárias do **Caderno 2** mais espaço para a cobertura dos debates, para as críticas e para um outro "cinema" que sempre acontece nos bastidores, além de matérias especiais com reflexões sobre o cinema nacional. Na última noite da mostra, dia 9, quando serão entregues os troféus *Candangos*, público e cineastas conhecerão também o vencedor de 1991 do **Prêmio Jornal de Brasília**: uma escultura exclusiva do artista plástico Siron Franco que ficará não necessariamente com o *melhor filme*, mas com o *melhor momento* do Festival. O **Prêmio Jornal de Brasília** é julgado pela equipe do **Caderno 2** e no ano passado (uma escultura do artista Gilvan Cabral) ficou para o cineasta Vladimir Carvalho pelo memorável filme *Conterrâneos Velhos de Guerra*. O **Jornal de Brasília** deseja aos cineastas concorrentes boa sorte na acolhida do público e um festival que não seja feito apenas de festa, para que Brasília possa dar ao Brasil alguma luz às discussões sobre os caminhos do cinema nacional.

GERALDINHO VIEIRA
Editor do Caderno 2



O artista Siron Franco, criador do Prêmio Jornal de Brasília de 1991

Mila Petrillo